

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ICATU IAC/PROCAFÊ 618 – TUIUIU, CULTIVAR COM BOAS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E RESISTÊNCIA À FERRUGEM, COM POTENCIAL DE PLANTIO COMERCIAL

J.B. Matiello, e S.R. Almeida, Engs. Ars. Mapa/Procafé, L.C. Fazuoli, Eng. Agr. IAC, A. R. Queiroz, Eng. Agr. Mapa/Procafé e C.H.S. Carvalho, Eng. Agr. Embrapa-Cafê.

A pesquisa para combinar resistência à ferrugem e produtividade em variedades de café foi iniciada, na Seção de Genética do IAC, mesmo antes do aparecimento da doença no Brasil, em 1970. Uma das linhas de trabalho desenvolvida foi aquela a partir de cruzamento inter-específico de arábica com o robusta, que deu origem ao material de Icatu.

Inúmeros ensaios foram conduzidos ao longo das 3 últimas décadas procurando avaliar a produtividade e a resistência de diferentes seleções de Icatu. Algumas linhagens foram lançadas, como os Icatu Vermelhos 4040 e 4045 e os amarelos 2944 e 3282 (precoce). No geral, houve pouca aceitação do Icatu, tendo em vista sua produtividade inferior aos padrões Mundo Novo e Catuai, sua pequena tolerância à seca, seu porte alto, seus problemas de qualidade das sementes, com linhagens de frutos muito pequenos, como o 3282, ou com muitos conchas, como o 2944. Além disso, a rápida perda de resistência à ferrugem foi a característica que mais pesou nas dificuldades de expansão dos plantios de Icatu.

Apesar dessas dificuldades os trabalhos de seleção foram continuados e no âmbito do Procafé foram destacadas 2 linhagens que tem apresentado ótima capacidade produtiva e resistência à ferrugem, tratando-se da Linhagem de Icatu Amarelo 2944 cv 859 cv 190, e da linhagem de Icatu Vermelho que se originou da LC 3696. A linhagem 2944-859-190 tem apresentado problemas de um índice elevado de conchas, tem diâmetro de saia muito grande e é menos tolerante a stress hídrico.

O objetivo do presente trabalho é relatar os bons resultados obtidos, ao longo de 24 anos, inicialmente no IBC e depois no Procafé, em parceria com o IAC, com a seleção dentro da linhagem 3696, visando melhorar suas características, buscando seu potencial de plantio em escala comercial.

A primeira referência de introdução da linhagem 3696, oriunda do IAC, data de 1985, no ex-IBC, em Londrina, no Paraná (Dr Kaiser). O número de introdução foi 85009, tendo ali sido selecionada e enviada ao IBC, em Caratinga, a planta 85009-9, recebendo, então o número FEX 1367. Daí as melhores plantas foram enviadas à FEX do IBC, atualmente Procafé, em Varginha.

Em Caratinga dispõe-se de dados de ensaio de competição com vários materiais, sendo a seleção de Icatu (FEX 1367) a segunda mais produtiva, com 27 sacas/ha, na média das 3 primeiras safras, perdendo apenas para a linhagem de Catuai amarelo 32, com 29 scs/ha. (Queiroz et alli, Anais do 22º CBPC, 1996).

Em Varginha, com material enviado de Caratinga, no primeiro ensaio de competição foi obtida a produtividade no Icatu de 14 scs/ha, contra 16 sacas no Catuai vermelho 81, na média das 3 primeiras safras (Almeida e Carvalho, Anais do 17º CBPC, 1991). Foi aí selecionada a cova 618, a qual foi

colocada em outro ensaio em Varginha, produzindo 32 scs/ha, na média das 2 primeiras safras, contra 41 sacas/ha, no padrão Catuai Vermelho 144. (Matiello et alli, Anais do 26° CBPC, 2000).

A melhor planta do ensaio foi enviada para teste no CEPEC-Heringer, em Martins Soares, onde se dispõe de dados de produtividade média em 7 safras, tendo o Icatu 618 sido o terceiro mais produtivo do ensaio (com média de 103 scs/ha), só perdendo ligeiramente para o Catuai Amarelo 24/137 (101 scs/ha) e para o Icatu 859 cv 190 (95 scs/ha). (Matiello et alli, Anais do 35° CBPC, 2009). Neste ensaio a avaliação da infecção pela ferrugem, feita em 24 plantas da seleção do Icatu 618, não mostrou qualquer pústula de ferrugem nas plantas, enquanto nos materiais susceptíveis, como o Catuai amarelo 74 e o Acaia 474/19, a infecção atingiu o nível de 95% das folhas. Outros Icatu no ensaio, como o 2945-5-5 e o 4287-788 e 108, foram igualmente susceptíveis, com 91-95% de infecção (Matiello et alli, Anais do 34° CBPC, p.9, 2008).. Certamente por isso, em função do controle da ferrugem, nos 4 últimos anos, ter sido feito de forma protetiva, com 3 aplicações foliares de fungicidas cúpricos, o padrão do ensaio, o Catuai amarelo/74 produziu, na média das 8 safras, 67 sacas/ha e o Acaia 64 scs/ha.

Em ensaio em Varginha, da geração do Icatu 618, foram feitas mais 2 gerações, com a cova 403-cv581, esta resultando na produção média de 7,5 kg de frutos cereja/planta na média de 7 safras.

Os estudos feitos nos frutos do Icatu 618 mostraram ausência de defeitos, com favas de tamanho médio, com peneira ligeiramente superior ao padrão Catuai, com numero normal de grãos chatos, com baixos índices de chochos e conchas. A maturação dos frutos é média, semelhante ao Mundo Novo.

As plantas da seleção de Icatu 618 são de porte alto, porem com menor diâmetro de saia em relação aos demais Icatu.

Os resultados aqui apresentados mostram boas características produtivas e de resistência à ferrugem, da linhagem de Icatu denominada Icatu IAC/Procafé 618- Tuiuiu, podendo a mesma ser potencialmente adequada para plantios comerciais, inicialmente em pequena escala. Ela se torna especialmente indicada para aqueles produtores que tem preferência por variedades de porte alto, em substituição ao Mundo Novo, principalmente nos sistemas de safra zero, onde o vigor das brotações e a resistência à ferrugem são muito importantes.